CRIANÇAS DO SERTÃO, INFÂNCIAS DO MUNDO: REFLEXÕES SOBRE INFANCIAS, LINGUAGEM E SUBJETIVAÇÃO NO SERTÃO DA BAHIA

Bruna Letícia Lima Rocha
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2950-6729
Endereço eletrônico: leticiarocha498@gmail.com

Palavras-chave: infâncias; linguagem; sertão; educação.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido elabora as reflexões iniciais de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, e busca construir uma rede de diálogos críticos sobre a formação cultural e histórica das linguagens e memórias da primeira infância no Brasil, a partir de uma análise sociológica acerca da cultura escolar nos contextos atuais da educação infantil, especificamente no sertão da Bahia. Em meio ao campo de disputa do discurso pedagógico, como as relações construídas dentro do ambiente escolar, desde os primeiros anos de acesso à educação, moldam e constroem as existências e reverberações na ontologia da infância.

O incômodo gerador do problema desta pesquisa inicial parte da experiência de trabalho nos setores pedagógicos da educação básica na cidade de Guajeru, Bahia, onde pôde-se realizar trabalhos de coordenação pedagógica, gerenciamento docente e diálogos entre secretariado e direção escolares; especificamente as escolas das zonas rural e urbana da primeira etapa (educação infantil) e, com isso, observar e analisar aspectos socioculturais e de memória da primeira infância. Isso porque a infância não é apenas biológica, mas socialmente construída (HALBWACHS, 1990). Portanto, busca-se elaborar as reflexões iniciais que irão fundamentar a pesquisa, em seus *desarrollos* futuros.

Dessa forma, justifica-se a relevância deste trabalho pela necessidade de compreender

criticamente como as concepções de infâncias e os modelos pedagógicos em circulação refletem e reproduzem desigualdades históricas e sociais, especialmente no contexto da educação pública no interior do sertão da Bahia. A possibilidade de articular a infância brasileira, num prisma de cidades interioranas da Bahia, com domínios como a educação, formação humana e cultura, amplia as fronteiras da investigação e permite uma abordagem coerente com os objetivos deste texto, ressaltando a relevância desses cenários em políticas nacionais. Propõe-se contribuir para o debate contemporâneo na formação docente e a valorização das práticas educativas que reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, contrapondo-se à lógica mercadológica que tende a homogeneizar experiências e identidades.

METODOLOGIA

O problema central desta pesquisa reside em compreender como as subjetividades de infância vêm sendo constituídas, sob a ótica e prática da educação pública no sertão da Bahia, no contexto atual, considerando as implicações dessas construções nas práticas pedagógicas e nas dinâmicas de desigualdade social. Parte-se do pressuposto de que a escola é um espaço produtor de memórias, narrativas e identidades, e que as experiências da primeira infância são atravessadas por múltiplas influências (locais, históricas e globais) que impactam a formação humana e o direito a uma educação de qualidade.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório, fundamentada em revisão narrativa da literatura. A investigação parte de autores clássicos e contemporâneos dos campos da sociologia da infância, filosofia da educação, linguagem e estudos críticos da educação, buscando compreender os processos de subjetivação na educação infantil brasileira contemporânea. O *corpus* teórico foi composto por obras e artigos científicos que discutem infância, linguagem, memória, colonialidade e práticas pedagógicas, com destaque para autores como Philippe Ariès (1981), Mikhail Bakhtin (2014), Michel Foucault (2010), Walter Benjamin (2009), Sonia Kramer (1995) e Gelsa Knijnik (2020). A seleção das referências considerou sua relevância para o campo da educação e sua contribuição para os debates sobre infância e formação humana, incluindo produções recentes. A análise foi conduzida por meio de abordagem crítico-reflexiva, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos e os desafios contemporâneos da

primeira idade no contexto educacional brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Doravante as contribuições de Walter Kohan nos campos teórico-filosóficos da educação, pensar a infância é resistir a um tempo que quer submeter todas as formas de vida à lógica da produtividade e da utilidade (KOHAN, 2005). A infância ainda é território de disputa quanto ao seu poder de transformação social. Essa inquietação diante das múltiplas infâncias que coexistem no Brasil contemporâneo busca compreender como tais práticas se constituem enquanto discursos que moldam visões implicadas de infância, sujeitos e futuro. A educação é o ato de produzir a humanidade (SAVIANI, 2008) no indivíduo, coletivamente. Entendendo-se a linguagem como prática social, atravessada por relações de poder, identidades culturais e contextos históricos analisados de maneira crítica e situada. O enfoque das crianças do sertão torna-se relevante não apenas por evidenciar infâncias frequentemente marginalizadas nos discursos acadêmicos, mas por possibilitar a ampliação do próprio conceito de *infâncias*, compreendendo-a como experiência plural, culturalmente situadas e produzidas nas relações entre linguagem, subjetivação e produção de sentidos próprios a sua existência.

Essa perspectiva dialoga com as discussões contemporâneas sobre pedagogias críticas da infância, que questionam a mercantilização do ensino e a padronização das experiências infantis, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, sensíveis às diversidades regionais e comprometidas com a formação integral. A revisão de literatura aponta para a urgência de repensar as políticas e práticas educacionais, buscando construir pedagogias das infâncias que superem os limites da lógica neoliberal e reafirmem o papel transformador da educação pública. Assim sendo, pretendeu-se traçar conexões no cenário educacional com as linguagens das infâncias, com análise crítica, com fins demonstrativos frente aos impactos nos processos de subjetivação do indivíduo na primeira infância.

Nesse debate, obras literárias brasileiras também oferecem importantes contribuições para pensar a infância no sertão. Em *Infância* (2014), Graciliano Ramos constrói memórias marcadas pelas relações familiares, pelos silenciamentos e pelas experiências da vida nordestina, revelando aspectos subjetivos da formação infantil no sertão. Já João Guimarães Rosa, em *Grande Sertão: Veredas* (2019), apresenta o sertão como espaço simbólico e

linguístico complexo, no qual a linguagem se torna elemento constitutivo das experiências e subjetividades sertanejas. Além disso, as contribuições de Luís da Câmara Cascudo (2012) acerca do folclore, da cultura popular e das tradições orais brasileiras possibilitam compreender como brincadeiras, cantigas, histórias e práticas culturais integram os processos de formação infantil no sertão nordestino. Essas manifestações culturais produzem formas próprias de construção de sentidos e de pertencimento cultural, atravessando os modos de viver e experienciar as múltiplas infâncias.

CONCLUSÕES

Pensar as crianças sertanejas a partir dos estudos da linguagem implica reconhecer que a infância no sertão é produzida nas relações entre oralidade, memória, território, cultura e experiência. As linguagens presentes nas práticas culturais sertanejas participam ativamente da constituição das subjetividades infantis, produzindo modos singulares de viver, narrar e compreender o mundo. Assim, compreender a infância sertaneja exige ultrapassar visões homogêneas sobre a infância brasileira, valorizando as múltiplas culturas infantis e os diferentes modos de produção de sentidos presentes nos territórios do sertão.

As discussões apresentadas evidenciam que a infância constitui uma categoria histórica, social e cultural atravessada por relações de poder, linguagem e produção de subjetividades. Ao articular contribuições da sociologia da infância, da filosofia da educação e dos estudos críticos da colonialidade, observa-se que muitos desafios contemporâneos da educação infantil brasileira estão relacionados à intensificação de práticas escolarizantes e à redução dos espaços de experiência, imaginação e construção coletiva das infâncias, especialmente nos sertões da Bahia. Desse modo, torna-se necessário ampliar debates sobre práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito histórico, cultural e produtor de sentidos, valorizando experiências sensíveis, linguagens plurais e culturas infantis diversas. Por fim, destaca-se a importância de novas pesquisas que aprofundem as relações entre infâncias, subjetivação e colonialidade no contexto educacional brasileiro contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do

método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2014.

CORSARO, William A. **A sociologia da infância.** Artmed, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

KNIJNIK, Gelsa. **A colonialidade do saber e os currículos da formação docente.** Revista e-Curriculum, 2020.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, linguagem e filosofia.** Autêntica, 2007.

KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórico-crítica. Ática, 1995.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

RAMOS, Graciliano. **Infância.** Rio de Janeiro: Record, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.